

TESTE DE AVALIAÇÃO

Curso: BÁSICO

Disciplina: PORTUGUÊS

Ano: 9.º

Turma: F

Data: 18-10-2017

Ano Letivo: 2017-2018

GRUPO I – Compreensão do Oral (15 pontos)

Vais ouvir um programa radiofónico, intitulado *Dias do avesso*, da responsabilidade de Eduardo Sá, psicólogo, e Isabel Stilwell, jornalista e escritora.

<http://www.rtp.pt/play/p271/e290094/dias-do-avesso>

De seguida, responde aos itens que se seguem.

1. Para cada item (1.1. a 1.3.), seleciona a opção que completa a frase, de acordo com o sentido do texto.

1.1. No programa defende-se que «brincar está progressivamente em vias de extinção» atendendo a que

- (A) se verifica uma diminuição do tempo dedicado pelas crianças à brincadeira.
- (B) as crianças só brincam depois de concluídos os trabalhos de casa.
- (C) as crianças brincam exclusivamente ao fim de semana.
- (D) a sociedade não aceita que se brinque após os dezoito anos.

1.2. No decurso da conversa, critica-se o facto de as escolas

- (A) considerarem que brincar só deve ter lugar na época de primavera ou de verão.
- (B) não ensinarem os alunos a brincar todos os dias.
- (C) não terem espaços de recreio suficientemente grandes e adaptados à meteorologia.
- (D) terem espaços muito pequenos para brincar.

1.3. Quando Eduardo Sá diz a Isabel Stilwell que está a «apanhá-la de má-fé» pretende afirmar que

- (A) está a colocar em causa a fé da jornalista.
- (B) está a agir com segundas intenções, eventualmente danosas.
- (C) está a agir de forma contrária aos ensinamentos da fé.
- (D) está a faltar à verdade no que diz à jornalista.

2. Seleciona todas as opções que constituem razões apresentadas para justificar uma possível candidatura do ato de brincar a Património Imaterial da Humanidade.

- (A) Há crianças que não têm o direito a brincar.
- (B) Brincar é fundamental para o ser humano.
- (C) Brincar é um ato de liberdade a que as crianças têm direito.
- (D) Portugal já protagonizou outras candidaturas a Património Imaterial da Humanidade, como a falcoaria, o fado ou o cante alentejano.
- (E) O ato de brincar deve ser encarado com respeito pelos seres humanos.

Grupo II – Compreensão da Leitura (20 pontos)

Magusto reúne 700 estudantes do mundo inteiro no Porto

A Praça dos Leões acolheu na tarde desta quarta-feira um enorme magusto, onde estudantes de todo o mundo se juntaram para conhecer uma tradição bem portuguesa.

5 Setecentos estudantes, 71 países, 300 quilos de castanhas. São estes os números oficiais do Magusto Internacional do Porto, que numa parceria inédita¹ entre a Universidade do Porto, o Instituto Politécnico do Porto, o Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa, a Erasmus Student Network do Porto e a Federação Académica do Porto, reuniu alunos de vários cursos, entre licenciaturas, mestrados e doutoramentos, para dar a conhecer mais sobre a tradição da castanha e da jeropiga² 10 que todos os anos se repete em Portugal no outono.

Às 16h, na praça dos Leões, já se acendia a lenha, com o cheiro convidativo a espalhar-se pelas ruas do centro do Porto. Os estudantes começaram a chegar, aos poucos, em grupos. A música que as várias línguas formavam alegrou o espaço, o convívio começou. Através de uma inscrição *online*, os alunos de mobilidade tinham 15 oportunidade de participar no evento, que incluía iguarias bem típicas do nosso país, como o caldo verde e o pão com chouriço. Também a jeropiga, que se associa sempre à castanha, não faltou.

Brasil, Índia, Palestina, Eslováquia. A cada passo, ouve-se um novo país, um novo nome, uma nova cultura. Os pequenos grupos que foram chegando vão crescendo, um estudante que conhece outro, que conversa com outro. É assim que se vive o Erasmus e outros programas de mobilidade no Porto. Motivos como o custo de vida, a beleza ou o prestígio das instituições levam estudantes de todos os pontos do 20 globo a escolher a Invicta como ponto de passagem para uma experiência que muitos consideram única na passagem pelo ensino superior.

25 Palestin, uma estudante palestina de Psicologia, destaca “a amabilidade” dos portuenses. “São todos muito prestáveis”, sintetiza. Também Mikael Kuba, estudante de Engenharia Civil, proveniente da Eslováquia, destaca os motivos que o levaram a escolher o Porto: “é uma cidade com boa cultura, uma boa Universidade no ramo e boas pessoas”.

30 Carlos Brito, pró-reitor da Universidade do Porto, afirma que “só a Universidade do Porto recebe cerca de 3500 alunos de programas de mobilidade, dos quais 1500 são de Erasmus, de 120 países diferentes”. Destes, a maioria provém sobretudo do Brasil. Talissa Nascimento e Murilo Santos são exemplo disso: estão no curso de Engenharia Civil e consideram que a experiência “está a ser positiva”. “Vim pela facilidade da língua. Apesar de ser uma cultura diferente, estou a achar a adaptação 35 fácil e a cidade é linda!”, afirma Talissa. Ambos consideram o evento “uma oportunidade” para conhecerem outras pessoas e para se integrarem, e admitem que o

magusto não é uma tradição que conhecessem.

Carlos Brito salienta a importância destas iniciativas: "São estes eventos que facilitam a integração, mas também que levam a que estes estudantes se tornem embaixadores da nossa região e do nosso país. Quando regressarem [aos países de origem] poderão dizer que foram bem recebidos. E isso torna as relações mais próximas. Estamos também a investir no futuro", resume.

Joana Guimarães, in *Público online*, 18/11/2015 –

<https://www.publico.pt/local/noticia/magusto-reune-700-estudantes-do-mundo-inteiro-no-porto-1714871>

(texto com supressões, acedido em outubro de 2017)

VOCABULÁRIO : ¹ inédita: nunca vista, original; nova; única.

² jeropiga: bebida alcoólica tradicional em Portugal.

1. Selecciona, em cada item, a alínea que completa cada frase de forma adequada, de acordo com o sentido do texto.

1.1. O Magusto Internacional do Porto (linha 5) foi uma iniciativa organizada

- (A) pela Câmara Municipal do Porto em parceria com a Universidade do Porto.
- (B) por várias associações de estudantes da Universidade do Porto.
- (C) por diversas instituições e associações académicas do Porto.
- (D) por estudantes universitários de cursos e faculdades diferentes.

1.2. A expressão "A música que as várias línguas formavam alegrou o espaço" (linha 13) contém uma

- (A) antítese.
- (B) personificação.
- (C) comparação.
- (D) metáfora.

1.3. Todos os alunos interrogados destacaram

- (A) a beleza da cidade do Porto.
- (B) a qualidade do ensino superior na Universidade do Porto.
- (C) as relações humanas no Porto, que facilitam a integração.
- (D) a cultura da cidade do Porto.

1.4. Do testemunho de Talissa Nascimento e Murilo Santos (linha 32) depreende-se que

- (A) os estudantes brasileiros não gostavam do magusto da sua terra natal.
- (B) o magusto não faz parte das tradições populares brasileiras.
- (C) os estudantes já conheciam a tradição do magusto.
- (D) no Brasil se festeja o magusto numa data diferente.

2. Selecciona **todas** as opções que correspondem a informações do texto.

- (A) Participação de centenas de estudantes no Magusto Internacional do Porto.
- (B) Data de celebração do magusto.
- (C) Envolvimento de professores universitários nesta iniciativa.
- (D) Forma de inscrição no magusto.
- (E) Hospitalidade das pessoas do Porto.
- (F) Tradições culturais da cidade do Porto.
- (G) Parecer do reitor da Universidade do Porto sobre o evento.

Grupo III – Compreensão da Leitura e Expressão Escrita (40 pontos)

Lê o texto. Se necessário, consulta o vocabulário.

Castanhas assadas

O velho vendedor desta tarde, ali à esquina da rua, lembrou-me outro, lá longe, no passado de uma cidade diferente, esse diluído não só em tempo ou em bruma mas também num fumo aromático que não aquecia, fumo frio, talvez, e que atravessava ossos porosos que existiam, que estavam ali dentro de mim, um pouco arrepiados também. Eu passava todos os dias pelo homem, que usava boina e samarra¹, talvez fosse espanhol, já não me lembro, e detinha-me sempre para comprar o eterno cartucho de castanhas, que logo metia, em partes iguais, nos bolsos já largueirões do casaco, deixando ficar as mãos naquele leve, apesar disso reconfortante calor. Cá fora havia nevoeiro, ou então um espesso teto de nuvens baças separava-nos da estrela da vida, que desaparecera do nosso convívio há muito tempo. E eu, mesmo sem querer, mesmo pensando que isso era impossível, não a imaginava lá em cima mas muito longe, para o sul, aquecendo e iluminando a minha terra. Fazia o resto do percurso devagar, ia aproveitando aquela sensação tão doce. Quando chegava ao hotel tinha as mãos enfarruscadas e as castanhas estavam quase frias, mas paciência, comia-as mesmo assim.

Hoje, aqui, não comprei castanhas ao velho vendedor. Hoje, aqui, não quero sujar as mãos e, de resto, o casaco não tem bolsos. Hoje, aqui, ainda não faz frio e o Sol é sedentário e amigo, mora lá em cima, nunca anda muito tempo a viajar. Ou brilha ou brilhou ou vai brilhar um dia destes, talvez amanhã. O fumo também nunca chega a ser névoa e as castanhas têm outro sabor. Nem melhor nem pior. Um sabor diferente.

Diário de Lisboa 13-11-68

Maria Judite de Carvalho, *Este tempo*, Lisboa, Editorial Caminho, 1991

VOCABULÁRIO

¹samarra: casaco curto de tecido encorpado, geralmente com gola de pele.

3. A crónica inspira-se num acontecimento do dia a dia.

3.1. Indica o acontecimento que motivou a escrita desta crónica. Justifica a tua resposta.

4. “Cá fora havia nevoeiro, ou então um espesso teto de nuvens baças separava-nos da estrela da vida, que desaparecera do nosso convívio há muito tempo.” (linhas 8-10)

4.1. Situa o excerto no tempo e no espaço.

4.2. Descreve o quotidiano da cronista no tempo evocado.

4.3. Transcreve, da frase acima apresentada, uma metáfora e comenta o seu valor expressivo.

5. “E eu, mesmo sem querer, mesmo pensando que isso era impossível, não a imaginava lá em cima mas muito longe, para o sul”. (linhas 10-11)

5.1. Indica a que se refere o pronome sublinhado na frase.

5.2. Explicita a aparente contradição na frase transcrita.

6. "Hoje, aqui, não comprei castanhas ao velho vendedor." (linha 15)

6.1. Aponta as razões da atitude da cronista.

7. Apresenta uma palavra chave para cada parágrafo. Justifica a tua escolha.

GRUPO IV – Gramática (25 pontos)

1. Lê as frases seguintes.

(A) "O **velho** vendedor desta tarde [...] lembrou-me outro". (linha 1)

(B) O homem "usava boina e samarra". (linha 5)

(C) "Detinha-me **sempre** para comprar o eterno cartucho de castanhas". (linha 6)

(D) "Hoje, **aqui, não** comprei castanhas ao velho vendedor." (linha 15)

1.1. Reescreve as frases seguintes, substituindo cada expressão sublinhada pelo pronome pessoal adequado. Faz apenas as alterações necessárias.

1.2. Identifica a classe e subclasse das palavras destacadas a negrito. *nome próprio*

1.3. Reescreve a frase A no futuro do indicativo.

1.4. Reescreve a frase C no condicional.

1.5. Transcreve as formas verbais das frases B e D.

1.5.1. Indica o tempo e modo das formas verbais presentes nas frases.

1.5.2. Indica a subclasse dos verbos.

2. A cronista recorda o vendedor de castanhas com nostalgia.

2.1. Reescreve a frase anterior sem modificadores.

2.2. Reescreve a frase no futuro do indicativo, substituindo o complemento direto pelo pronome.

2. Completa as frases com os verbos nos tempos e modos indicados entre parenteses.

2.1. As castanhas assadas ... (verbo fazer no condicional) mal se estivessem queimadas.

2.2. O vendedor ... (verbo estar, no pretérito mais que perfeito do indicativo) doente no verão.

2.3. Se ele não ... (verbo passar, no pretérito imperfeito do conjuntivo) frio, não se constipava.